

## “FICAR É ...”: um código de relacionamento entre adolescentes

Vandelucia F.F. de Sousa\*

Maria Lúcia da Silva Nunes\*\*

Charliton José dos Santos Machado\*\*\*

### Resumo

Este texto analisa o “ficar” entre adolescentes, dos gêneros masculino e feminino, na faixa etária entre 15 a 17 anos. Tomando a cartografia como método, por meio de técnicas tais como a observação, o questionário semiestruturado e os grupos de discussão, procura compreender as diversas formas de manifestação da sexualidade desse grupo etário através desse código de relacionamento e empreender uma análise da sua representação para esses jovens. Surgido na década de 1980, identificado com o modo de vida da sociedade pós-moderna, caracteriza-se por ser o mais breve dos relacionamentos, implica em ausência de compromisso e em sua vinculação com o erótico, privilegiando o corpóreo e as sensações que dele advêm. É valorizado pelo adolescente num momento em que ainda não deseja constituir vínculos numa visão perpassada pelas concepções de gênero. Apesar de sintonizado com uma maior abertura para as questões que envolvem sexualidade, convive com uma contradição expressa através de antigos valores que ainda fundamentam a visão da sexualidade entre os gêneros.

**Palavras-chave:** O “ficar”. Adolescente. Sexualidade. Gênero.

### Abstract

This text analyzes the “hook up” between teenagers aged 15 to 17 years, of male and female genders. Taking the cartography as a method, by techniques such as observation, the semi-structured questionnaire and the discussion groups, it searches to understand the various forms of manifestation of sexuality in this age group through this relationship code and to undertake an analysis of its representation to these youngsters. Emerged in the 1980s, identified with the lifestyle of post-modern society, it’s characterized by being the briefest of relationships, implies lack of commitment and its bond with the erotic, privileging the physical and the feelings that come from it. It’s valued by the teenagers in a moment in which they don’t want to establish links in a vision permeated by conceptions of gender yet. Although being tuned with a bigger openness for the questions that involves sexuality, they live with a contradiction expressed by old values that still underlie the vision of sexuality between genders.

**Keywords:** The “hook up”. Teenager. Sexuality. Gender.

---

\* Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). Psicóloga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus de Souza. E-mail: vandelucia2005@yahoo.com.br

\*\* Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). E-mail: mlsnunes@yahoo.com.br

\*\*\* Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN. Professor pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB). E-mail: charliltonlara@yahoo.com.br

## 1 - Introdução

Este estudo é resultante de uma pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CE/UFPB), cuja proposta consistiu na abordagem da sexualidade através de uma cartografia do “ficar” entre adolescentes, dos gêneros masculino e feminino, no intuito de seguir as trilhas que conduzem a esta forma de relacionamento característica da sociedade contemporânea. Para alcançar tal intento, foi empreendido um esforço no sentido de situar a sexualidade ao longo do tempo, representada a cada época pelos diversos discursos, aliada e ao mesmo tempo submissa às estratégias de poder de um determinado momento histórico de uma sociedade. Nesta ocasião, apresenta-se um recorte dos resultados da pesquisa empreendida. Para tanto, situa-se, inicialmente o aporte metodológico que orientou o estudo: a cartografia, e, ao longo do texto, as concepções teóricas com as quais se estabeleceu um diálogo vão se delineando.

A cartografia consiste em um método proposto por Deleuze e Guattari e que vem sendo utilizado em pesquisas de campo voltadas para o estudo da subjetividade. Sendo referida pelo próprio Guattari (1999) como um estudo de resgate da subjetividade nos dias de hoje, no sentido de criar e produzir conhecimento.

O “ficar” é considerado pelos estudiosos como um código de relacionamento amoroso em que o afetivo e/ou sexual está voltado para as sensações de prazer, num forte vínculo com o corporal. Saber o que buscam os/as adolescentes através desta forma de relacionamento adotada por eles/as, qual o benefício que lhes proporciona, ou seja, o que representa, qual o significado para este grupo etário, conduziu à realização deste estudo sobre o tema em questão, com o intento de realizar um trabalho em educação que esteja em sintonia com as expectativas, dúvidas e questionamentos sobre sexualidade desse grupo etário.

O intuito é tornar possível a compreensão do seu comportamento amoroso, e, ao mesmo tempo, constatar, que deve haver diferenças entre o modo de pensar a sexualidade da sua geração, na forma como é concebida atualmente, e o modo de pensar daquele/a adolescente de outra geração, anterior à sua.

Trabalhar com adolescentes possibilitou acompanhar e compreender as inseguranças, os receios, as inquietações, o distanciamento necessário do meio familiar ao tempo em que

ocorre a adoção dos/as companheiros/as de grupo como parceiros/as fundamentais na travessia rumo à fase adulta.

A conquista de uma nova identidade que leva os/as adolescentes à tentativa de imprimir uma nova forma de comportar-se e distinguir-se, de maneira que fique caracterizada a diferenciação entre o seu mundo e o mundo adulto, característica facilmente observável no meio escolar, por vezes, constitui-se em fonte de atritos e divergências entre adultos e adolescentes. Esta forma de ser adolescente manifesta-se, inclusive, em relação ao modo como vivenciam a sua sexualidade. A maneira como se aproximam, abraçam-se, beijam-se, através do “ficar”, por vezes é vista com expressões de condescendência, ou de censura e recriminação pelo adulto que em grande parte, parece não ser favorável a esta forma de relacionamento, tornando evidente que apesar deste ter um lugar assegurado no social, a sua aceitação é controversa, não representando uma unanimidade. Porém, entre os/as jovens, é amplamente utilizado e divulgado.

Tal código de relacionamento encontra-se em consonância com o modo de vida pós-moderno, traz em si a possibilidade de um relacionamento breve em que o desapego e a ausência de compromisso, neste caso, encontram-se associados à experimentação, ao aprendizado e ao amadurecimento quanto à forma de lidar com o outro, no que se refere às questões sexuais e/ ou afetivas.

O sexo sempre despertou fascínio no ser humano, a sua vinculação à cultura tornou possível o seu controle por meio da repressão que, através do tempo, se manifestou por meio das interdições, normas, regras, permissões, com o intuito de dissimular conteúdos sexuais vistos como perigosos pela sociedade. Entretanto, nos últimos anos, a sexualidade tem sido vista com mais naturalidade. Observa-se a existência de um discurso liberal que se faz acompanhar por uma supervalorização da atividade sexual, aliada a uma superexposição do corpo. O significado manifesto deste discurso, nos dias atuais, seria o de que se vive um momento de maior liberdade em relação ao sexo, ou talvez este discurso propicie uma ilusão de maior liberdade.

O/A adolescente, por meio do “ficar”, busca exercer a diferença, imprimir em seu estilo de vida uma nova forma de relacionamento, em que não seja difícil para ambos os gêneros a aproximação física ou amorosa, ao tempo em que ocorra a experiência em relação à sexualidade. Tal código interliga-se a este novo modo de ser. Surgido nos anos 1980, é exercido por outras faixas etárias, porém tornou-se conhecido como uma forma de relacionamento adotada preferencialmente por este grupo – adolescentes -, pois, dentre outras, é a que mais expressa a sua cultura nos dias atuais.

Em meio à rotina de uma escola tem-se a oportunidade de acompanhá-los/as e observá-los/as em sua forma de relacionar-se com os seus pares e em meio à manifestação da sua sexualidade. Durante os intervalos, ou até mesmo nos horários das aulas, sempre há aqueles/as que estão mais envolvidos/as e ficam a trocar carinhos. Sabendo que o “ficar” é costume entre eles/as e procurando compreendê-los/as quanto à forma de se expressarem em seu comportamento amoroso, buscou-se o entendimento desta forma de relacionamento entre adolescentes de 15 a 17 anos, alunos/as de 1ª e 2ª séries do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio de uma instituição da rede pública de ensino, localizada no município de Sousa-PB, interior do estado da Paraíba, na Mesorregião do Sertão Paraibano, a 427 km da capital João Pessoa. O município ocupa uma área de 842,275 km<sup>2</sup>, sendo o terceiro maior município do estado em extensão territorial. De toda a área, 3,0220 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano. Sua população recenseada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010 foi de 65 807 habitantes, sendo o sexto mais populoso do estado.

Compreende-se que o “ficar” constitui-se num aprendizado, pois situa-se entre as primeiras experiências corporais do/a adolescente num período em que o amadurecimento sexual torna-o/a apto/a para a relação sexual, assim, faz com que haja a busca do/a outro/a para a experiência do prazer e da afetividade. Por seu intermédio ocorrem geralmente os contatos iniciais com alguém do sexo oposto, ou do mesmo sexo<sup>1</sup>. Contudo indaga-se: diante de um momento em que o/a jovem traz em si questionamentos além de conhecimentos sobre o assunto, como se conduzirá este/a na vivência da sua sexualidade e nas questões a ela relacionadas?

Os caminhos trilhados em busca de respostas para estes questionamentos conduziram à observação e ao registro dos fragmentos da rotina dos/as adolescentes sujeitos deste estudo, durante os meses de março a maio de 2009, nos períodos matutinos e vespertinos alternadamente. As observações foram realizadas a distância e sem o conhecimento dos alunos. Esse procedimento foi adotado devido à natureza do tema em questão: um trabalho sobre sexualidade. Às vezes eles/as se aproximavam para conversar; nesses momentos, era necessário dar uma pausa ou prosseguir de forma muito discreta. Noutras ocasiões, a presença da pesquisadora parecia ser percebida quase como um estranhamento.

Os/as adolescentes trazem o seu modo de ser para a escola, mesmo que este ambiente olhe com reservas o relacionamento entre eles/as. Assim mesmo vão buscando espaços para exercerem a sua sexualidade por meio do “ficar”. Não existe um território ou local específico

---

<sup>1</sup> Neste estudo não se observou o ficar entre adolescentes do mesmo sexo.

para que essa forma de relacionamento aconteça. O que faz o “ficar” é a oportunidade, o momento, sobretudo. Diante da realidade de vida dos/das adolescentes deste estudo, tentou-se mapear os territórios possíveis onde o “ficar” possa acontecer. Esses locais foram a escola, onde vive grande parte deles/as, um acampamento federal situado próximo à instituição escolar e um clube social da cidade de Sousa.

A pesquisa, um Estudo de Caso específico, intensivo e profundo, bem delimitado e singular, para atingir o seu objetivo também fez uso de questionário semiestruturado e grupos focais ou de discussão, em número de dois: um grupo masculino e outro feminino; foi realizado o sorteio entre os 18 (dezoito) jovens com vista à formação dos grupos, compostos cada um deles por seis integrantes. Os participantes dos grupos foram os mesmos indivíduos que responderam o questionário. A opção pela composição dos grupos por gênero decorreu dos resultados dos outros instrumentos apontarem para uma diferenciação na postura de cada gênero em relação a esse código de relacionamento. Desta forma, os grupos homogêneos pareceram o mais indicado para obtenção de uma maior produtividade e rendimento dos seus membros quanto à expressão de crenças, experiências, atitudes, sentimentos, reações, que pudessem advir do intercâmbio de informações entre os seus integrantes.

Os encontros ocorreram numa sala de aula disponível, confortável, com boa iluminação e ar condicionado, visando ao conforto dos grupos. As cadeiras avulsas foram dispostas em torno de uma mesa e, no centro desta, um gravador de voz no qual se realizou a gravação dos encontros mediante o consentimento dos integrantes dos grupos.

Todos os/as alunos/as convidados/as se dispuseram espontaneamente a participarem. Com relação aos grupos focais houve uma maior dificuldade para sua realização, devido os alunos estarem já em período de provas, prestes a concluir o 4º bimestre, e do início das férias escolares. Mesmo assim, se dispuseram a participar nos horários livres entre as provas. Os grupos homogêneos possibilitaram que a discussão entre os seus membros fluísse e todos tivessem oportunidade de participar e expressarem-se livremente, sem conflitos ou grandes divergências.

Buscou-se a compreensão do/a adolescente/a em meio à manifestação da sua sexualidade, em sua forma de agir e de sentir por meio desse código de relacionamento, através das suas práticas, dos usos, atos ou ações e sedução que porventura estejam a ele interligados e, neste percurso, adotou-se uma bibliografia específica que se constituiu em subsídio para a construção de referências e da empiria que o fundamentaram.

A partir da compreensão de que o desejo e a subjetividade devem ser coletivizados e entendidos em suas múltiplas significações, no que se refere ao “ficar”, na proposta deste

estudo, este é abordado especialmente como característico da manifestação da sexualidade de um grupo, em sua complexidade, em seus processos de singularização, apresentando-se como uma forma de relacionamento pós-moderno, identificado com as transformações sociais deste tempo.

Das categorias surgidas na pesquisa, selecionaram-se quatro para apresentar neste artigo por serem as que expressam mais explicitamente as representações dos alunos sobre esse relacionamento, atravessadas por suas concepções de gênero: sobre relacionamento amoroso; o “ficar”; relacionamento amoroso preferido por adolescentes; a beleza física como pré-requisito.

## **2 - Sobre relacionamentos amorosos**

O “ficar” caracteriza-se por ser efêmero, passageiro, fugaz, um relacionamento breve e sem compromisso que poderá apenas ter a duração de um beijo. Predomina nessa forma de relacionamento a sensorialidade, a descartabilidade do outro e a não obrigatoriedade do sentimento. Além disso, o “ficar” não ocorre apenas como manifestação de comportamento dos jovens das cidades de grande e médio porte. Com a globalização, não há como o/a jovem deixar de estar sintonizado/a com os seus pares onde quer que viva; seja nos grandes centros urbanos ou na zona rural. Assim, o indivíduo como parte da sociedade nela está inserido e, em decorrência disso, como ser social, é influenciado pela cultura em que vive, sobretudo o adolescente, grupo etário que nos dias atuais, representando o novo, à semelhança do que foi interpretado por Ariès (2006) sobre o adolescente do início do século XX, atualmente também, é extremamente valorizado. Por ser facilmente influenciável, é principalmente sobre ele que a mídia investe maciçamente, até porque é quem assimila mais facilmente os produtos ofertados pelo mercado, lançando modismos.

Sobre relacionamentos na atualidade, diz Bauman (2004, p. 111):

O ‘relacionamento puro’ tende a ser, nos dias de hoje, a forma predominante de convívio humano, na qual se entra ‘pelo que cada um pode ganhar’ e se ‘continua apenas enquanto ambas as partes imaginem que estão proporcionando a cada uma satisfações suficientes para permanecerem na relação.

O compromisso, em especial o amoroso, em caráter incondicional e por toda uma vida, passa a ser sentido como uma forma de prisão, uma armadilha que o indivíduo deve evitar.

Atualmente, de acordo com este autor, são apreciados os relacionamentos breves cuja durabilidade é condicionada ao prazer e à satisfação, enquanto estiverem presentes.

Ao longo da história, as mudanças nos costumes em relação à manifestação da sexualidade ocorreram, sobretudo, entre os jovens. As regras que se referem à sexualidade são continuamente transgredidas ao longo do tempo. Assim, após uma profunda crise das instituições básicas da sociedade e de sua consequente reestruturação, num desdobramento desse comportamento em relação ao sexo, surge o “ficar”, um novo código de relacionamento amoroso. Nessa modalidade, os relacionamentos são transitórios, o indivíduo não deve se preocupar com a fidelidade, mas tão somente com o seu próprio prazer.

A sociedade contemporânea identificada com o individualismo proporciona a esse código de relacionamento condições favoráveis ao seu desenvolvimento. De acordo com vários autores, entre eles, Justo (2005); Chaves (2001), a cultura brasileira é receptiva ao novo, às influências externas, aceitando plenamente os mais recentes valores. Por meio do “jeitinho brasileiro”, busca-se conciliar a coexistência do hierárquico, referente aos valores tradicionais, com o novo representando o moderno, aliado aos novos valores emergentes da sociedade de consumo. Há uma sobreposição de valores numa complementaridade ou convivência por vezes contraditória, em que os valores dominantes são os atuais. Prestigiar o novo, porém, não representa apenas uma característica da cultura brasileira exclusivamente, mas da época atual, denominada de pós-modernidade.

Como os sujeitos da pesquisa se posicionaram a respeito do tipo de relações predominantes entre eles? Uns/umas responderam dizendo que costumam “ficar”, e outras/as preferem apenas este tipo de relacionamento. Duas alunas dão preferência ao namoro. Há quem não goste de “ficar” nem de namorar, opinião emitida por um adolescente apenas, dentro do contingente pesquisado. Nos grupos, também se evidencia a preferência por essa forma de relacionamento, o que se constata quando espontaneamente ao se reportarem ao sexual e/ ou afetivo, durante todo o tempo mencionam o “ficar”.

Nos grupos de discussão, a respeito do relacionamento sexual e afetivo, posicionam-se da seguinte forma:<sup>2</sup>

*Grupo masculino: “A,15 Prá mim, isso é uma coisa muito séria, R,16 mas tem gente aí que não tá nem aí, H,17 não liga, não se previne... A,15 É, ninguém se previne H,17 fica rolando muitas doenças aí... D,17 neste mundo atual, os jovens hoje em dia quando vão namorar passa dos cinco,*

<sup>2</sup> A “fala” de cada adolescente é antecedida por uma letra que o identifica e um número que corresponde à idade. Na transcrição, procurou-se manter fidelidade ao modo de expressão de cada um(a). O negrito marca a fala da pesquisadora.

seis meses... primeiramente as coisas que eles gosta... ele pensa logo em fazer sexo, aí é onde acontece muitas coisas... H,17 Na maioria das vezes começa a partir do terceiro mês, D,17 ou antes! vai depender da pessoa. H,17 E também, tem gente que vai pras festas aí R,15 “fica” com cinco, seis, não tá nem aí... A,15 Pensa que é só o cara ir e “pega” qualquer uma... R,15 Você começa no meio de muitos amigos, aí começa: “pega” uma, aí um outro “pega”, um espírito de competitividade... é cada um querendo ser melhor que o outro D,17 caso de doença com sexo, essas coisas... caso de festa mesmo: o cara “fica” e não conhece a pessoa, rola aquele sexo, não se previne, não conhece a pessoa direito, pra fazer isso tem que ter primeiramente o conhecimento da pessoa, né? saber a saúde... A,15 Acontece um imprevisto né? J,15 a gravidez... R,16 Também, tem a AIDS aí... que é uma doença muito séria”...

Grupo feminino: “C,15 “Só de curtição (risos), só de curtição...(risos) A,17 Poucas pessoas querem relacionamento sério A,16 É! Uns menino veio safado, sem-vergonha! É?! São sem-vergonha! **A culpa é dos meninos?** C,15 e A,16 É! Todinha! C,15 Todinha deles! (risos) a menor parte é da gente! A,16 Não, mas eles são mais sem-vergonha. **E V., o que acha disso?** V,16 Concordo com tudo. **Gente, o objetivo é todo mundo participar.** V,16 Concordo com elas também; hoje não tá existindo mais o namoro sério, só o “ficar”, só curtição mesmo. A,17 É... bom, eu concordo com elas, assim: tem tipo de namoro que são sérios, outros só querem brincar... só querem “pegar”; é, tem vários tipos de namoro. **Como é isso de vários tipos de namoro?** C,15 Assim: tem um que “fica” aqui e quando sai já “pega” outra e aí tem aquele certinho e pronto; tem um que “fica” hoje, amanhã, depois... tem outro... aqui, tem outros que o que faz, diz...”

A respeito dos grupos de discussão, as opiniões dos adolescentes masculinos enfatizam a sexualidade em detrimento da afetividade neste código de relacionamento, ou seja, no relacionamento amoroso. Suas opiniões refletem uma aparente preocupação com a prevenção sexual; é evidente o esforço no sentido de demonstrar uma atitude correta em relação à forma como entendem e praticam o sexo durante o “ficar”. A preocupação com as doenças sexualmente transmissíveis (DST), sobretudo com a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), é uma constante em seus discursos. Com relação a esta forma de relacionamento, assumem de modo contraditório uma atitude no sentido de julgar o comportamento dos jovens, de uma maneira geral, em relação ao sexo, muitas vezes esforçando-se por manter um distanciamento através de uma verbalização que expressa o não se colocar entre esse contingente, quando eles próprios adotam, também, tais formas de comportamento, ou seja, eles próprios representam esses jovens que empreendem a rotatividade de parceiras e competem entre si com o propósito de “ficar” com o maior número possível de garotas.

Quanto ao grupo feminino, em contraste com o masculino, pouco se refere às questões sexuais abertamente. Aparentemente está mais interessado no relacionamento breve, no qual a garota não se sinta presa e possa partir em busca de novos parceiros. Apesar de conceberem a existência do namoro sério, para elas, o namoro atual é o “ficar”; não existe mais o namoro sério, o que há atualmente, de acordo com elas, é apenas “curtição”. Assim, enquanto os garotos expressam mais abertamente o foco nas questões que envolvem a sexualidade, as

garotas omitem esse aspecto e classificam esse tipo de relacionamento com os garotos como “apenas curtidão”.

Elas admitem que o relacionamento afetivo atualmente não busca vínculos; por vezes, referem-se ao “ficar” confundindo-o com namoro; associando formas diversas de agir em relação àquele código de relacionamento e o namoro. Referem-se ao fato de que poucas pessoas querem um relacionamento sério e o ônus dessa realidade elas atribuem aos meninos que, nas palavras delas, não tratam com seriedade as relações afetivas e sexuais ou amorosas. Interessante perceber que, se por um lado os garotos não se referem ao afetivo, por outro, as garotas não fazem referência ao sexual diretamente. Importa para elas os relacionamentos, sejam eles fugazes ou sérios, como dizem e, ao mesmo tempo, o julgamento do outro a seu respeito, o comprometimento da sua reputação.

Observa-se que tanto os garotos quanto as garotas fazem uso da expressão “pegar”. Sobre o uso desse termo, Messeder (2002, p. 14) define-o como um tipo de relacionamento amoroso/sexual, que possui uma relação estreita com o “ficar”, “carrega a relação entre o ativo, aquele que ‘pega’ e o passivo, aquele que é tocado”. A sua prática inclui carinhos, carícias e relação sexual. Modelo hierárquico de relacionamento que está se tornando obsoleto e tende a ser substituído pelo “ficar”, que é aceito socialmente.

Em relação ao “ficar”, Chaves (2001, p. 12) defini-o como:

[...] um código de relacionamento marcado pela falta de compromisso e pela pluralidade de desejos, regras e usos. O objetivo principal é a busca de prazer. É um encontro de um dia e/ou uma noite que pode ir de uma troca de beijos a uma relação sexual. [...] É a menor forma possível de relacionamento amoroso entre duas pessoas, é um código organizado por princípios, que existe (com maior ou menor intensidade) de forma estável.

O que se percebe na expressão verbalizada dos sujeitos da pesquisa é que os valores conservadores ainda existentes na sociedade brasileira encontram-se subjacentes ou até mesmo entrelaçados aos valores atuais. Dessa forma, os jovens assumem por vezes atitudes contraditórias no que se refere aos relacionamentos amorosos.

A cultura deste tempo leva o indivíduo a buscar distinguir-se do outro. Ao mesmo tempo em que se estimula e se intensifica as diferenças individuais, contraditoriamente, também se massifica, homogeneiza, numa atitude de negação dessas diferenças. De acordo com Chaves (2001), o “ficar com” demonstra de forma clara esse paradoxo em situações várias. A título de ilustração observa-se a discriminação que ocorre em relação ao que se

constitui como diferente aos padrões estabelecidos. Ficar, ao mesmo tempo em que expressa a busca da liberdade e da igualdade, num relacionamento afetivo e/ou sexual, demonstra valores contraditórios que aprofundam a individualidade, massificam e homogêinizam a todos.

### 3 - O “ficar”: relacionamento amoroso preferido por adolescentes

No questionário, adolescentes que valorizam o “ficar” alegam, como motivo da sua preferência que “o ‘ficar’ é mais simples que o namorar”; “ainda é muito jovem para um relacionamento mais sério”; além do mais, “o ‘ficar’ não requer uma coisa mais séria, um compromisso, ‘ficou’ hoje, amanhã tá beleza!”; “dependendo do lugar e da pessoa”; “o ‘ficar’ por não ter um envolvimento mais profundo não leva à interrupção dos estudos, por exemplo”; “por não ter compromisso”; “é mais divertido, é muito melhor”; “é um meio de não se apegar a ninguém”; “é legal ‘pegar’ garotas diferentes”; “não quero nada sério agora”; “ainda não encontrei uma pessoa que goste muito e queira namorar”; “gosto de “ficar” e namorar, depende de com quem esteja”; “pois não encontrei uma pessoa que goste muito e queira namorar”. Para algumas adolescentes, o “ficar” acontecerá até o momento em que encontrar alguém com quem deseje uma relação mais duradoura. Entretanto, há quem diga: “esse negócio de ‘ficar’ é pra pessoas imaturas ou que não sabem o que querem”, e aquela que diz: “o ‘ficar’, eu não curto muito”.

Os grupos de discussão compreendem o “ficar” a partir dos posicionamentos a seguir:

Grupo masculino: A,15 *A gente fica se divertindo, é mais como uma experiência*, H,17 *cada pessoa que você vai “ficar” é um tipo diferente, um jeito de “ficar” diferente*, R,15 *é uma emoção do momento*. H,17 *Cada pessoa que você vai “ficar” tem um jeito diferente...*D,17 *o cara diz: só pra não dizer não, pros caras não me chatear eu vou “ficar” com essa...* R,15 *o cara vai p’uma festa e diz: eu “peguei” cinco, não sei quê, e não pegou nenhuma... e, no final dizer: peguei tantas, ei, vou pegar tantas...* R,15 *se você pegar só uma e for uma feia, vixe!*

Num outro momento, este grupo manifesta-se sobre o tema da seguinte maneira:

*“J,15 a questão do “ficar” hoje, é porque... é, não tem muita moça... É que nem minha mãe fala, né? ela...chegou uma menina na minha casa e usou esse termo “ficar”, ela se revoltou, disse: negócio de “ficar”, não sei o quê... o povo só pensa nisso hoje, antigamente era um namoro sério, uma coisa séria... as meninas iam pra festa mas tinha que ter uma segurança, uma confiança... D,17 alguém pra cuidar... E hoje não? J,15 E hoje não: hoje as moças... as moças e rapaz que...(som da campainha) as moça e rapaz que tem hoje é que nem minha mãe fala: ‘o mundo não presta’... tão ligado ao mundo da droga também...outros, tão na prostituição...e é isso... **Vocês concordam com ele? concorda D, com o que ele está falando?** D,17 *Concordo, concordo; esse é o mundo atual, por causa que antigamente tinha aquele preconceito das filhas ir pras festas e acontecer alguma coisa...aí, antigamente os pais tinham aquele preconceito, essas coisa de soltar as filhas... e hoje, em pleno século XXI, hoje não tem isso, tá tudo largado aí, cada um que se cuide, eles confiam, tem a**

confiança nos filhos, são mais liberal. **O que vocês acham do que ele disse?** R,15 Ah! Eu acho que isso aí, ele falou o correto, né? porque hoje o jovem faz sexo sem camisinha porque acha mais prazeroso e tudo, mas, não imagina que pode pegar uma doença e pode até perder a vida J,15 se você pegar uma doença perigosa, você, jovem, as pessoas se revoltar contra você, com preconceito contra você, como é que você vai ficar nessa situação? R,16 Não, mais como qualquer um de nós aqui quando tá “ficando” com uma menina, qual é o objetivo? Ah, o objetivo nessa hora é sexo. J,15 Muitos pensam em sexo, outros pensam que tá bom...R,16 Não, mas também depende da menina. A,15 O objetivo é esse. J,15 Não, mas em festa...**Qual seria mesmo o objetivo?** R,16 O objetivo é só sexo; você, numa festa, você raramente achou uma menina que não pensa nisso... R,15 Não, discordo. Tá cheio de menina aí que só quer sexo, sexo, sexo, mas tem outras meninas que são certas... só querem “ficar”. A,15 Então?! falei nesse ponto. D,17 Mas em todos casos vai depender da relação, de como é que os dois vai manter essa relação. Só acontece se os dois quiser. Caso de vida... às vezes passa por dificuldade... da menina com a família, com a mãe...muitas são e outras não. **Vocês acham que tem muitas meninas que só querem sexo? Que no “ficar” as meninas procuram o sexo pelo sexo?** D,17 Em muitos casos sim, em outros... não!

Grupo feminino: A,16 É verdade. O sentido do “ficar” é... você conhecer uma nova pessoa, num momento certo, novas pessoas assim, novas personalidades... o sentido do ficar pra mim é isso: ter uma nova experiência, pra mim é assim.D,15 É, novas personalidades A,17 Eu concordo com A,16 meu namorado, eu conheci aqui. A gente ficou, eu vim lá de... (nome da cidade) e a gente namorou, continua namorando; já faz 9 meses de namoro... O namoro começa a partir do “fica”.

Para os adolescentes, em suas respostas ao questionário e entre os grupos de discussão, o “ficar” representa aquisição de experiências quanto à forma de lidar com o outro sexo; também está associado à vaidade e autoafirmação no que se refere, sobretudo, os garotos por atribuírem muita importância à quantidade de “ficas” conseguidos numa mesma ocasião, principalmente nas festas. Outro aspecto que assume uma importância fundamental nessa forma de relacionamento, relatado por eles nesse momento, apenas nos grupos, diz respeito à beleza da garota. Para elas, essa forma de relacionamento tanto quanto para eles, parece também estar associado à possibilidade de novas experiências, porém, diferenciam-se deles quanto ao desejo de conhecer novas pessoas, e às vezes, à expectativa de, a partir dessa experiência, iniciar um namoro.

As opiniões sobre esse código de relacionamento são contraditórias. Se por um lado o “ficar” representa a oportunidade de adquirir experiência em relação ao afetivo e/ ou sexual, no que se refere ao relacionamento com as garotas, e o valorizam por poderem usufruir dessa forma de se relacionarem sem compromisso e praticarem-no como o primeiro relacionamento que antecede qualquer vínculo amoroso ou afetivo, por outro lado, principalmente os garotos, julgam de forma negativa as garotas, utilizando-se de antigos conceitos, estereótipos em relação à imagem feminina em sua forma de conduzir-se em meio a esse relacionamento. No “ficar”, elas são avaliadas por eles, em termos de não serem fáceis ou certas quando não fazem sexo, e não certas, quando praticam a relação sexual. Nesse momento, eles comentam,

com certa nostalgia, sobre a época em que as garotas viviam sob a vigilância dos pais. Através desse discurso afirmam que “*tá cheio de meninas que só quer sexo, mas as certas só querem ‘ficar’*”. É perceptível que os valores familiares deixam suas marcas no modo de pensar e de viver a sexualidade, bem como no que se considera permitido ou proibido, certo ou errado, adequado ou inadequado às/aos jovens.

Assim, percebe-se a discriminação em relação ao feminino. Algo que está em descompasso com o momento atual, que se pretende ser representado pelo sexo liberação. De acordo com os garotos, o “ficar”, para eles, tem como finalidade a prática do sexo, principalmente durante as festas. Afirmam que “grande parte das meninas também procuram o sexo no ‘ficar’”. Para eles, as garotas são sexualmente liberadas. Procuram explicar o comportamento feminino em relação ao sexo, através de motivos que justifiquem tal atitude: para algumas, analisam eles, pode ser devido às dificuldades da vida ou a problemas familiares que as empurraram nessa direção.

Observa-se, através dos comentários realizados pelos adolescentes, a situação de conflito entre os valores atuais e os hierárquicos. Transcorreram mudanças na sociedade, e a rapidez com que se manifestaram tais mudanças parece ter contribuído para que as pessoas tivessem de modificar inclusive a sua forma de ver e de sentir as coisas e as outras pessoas, sem que para isso tivessem podido, além de assimilar, internalizar, de fato, esses novos valores. Tais conflitos manifestam-se, sobretudo, em torno da sexualidade e das questões que versam sobre ela. Nas relações de gênero ocorre ainda certa ambiguidade quanto aos papéis desempenhados pela mulher, permanecendo uma situação de desigualdade em relação ao feminino, apesar de todos os avanços já mencionados anteriormente. As estereotípias em torno dos papéis sexuais continuam a existir em meio à liberalidade do sexo. Porém, em relação à identidade de gênero, diz Louro (2008, p. 28), “as identidades de gênero [...] estão continuamente se construindo e se transformando”. Para essa autora, a construção é histórica e se faz continuamente.

Afinal, homens e mulheres através das mais diferentes práticas sociais, constituem relações em que há, constantemente, negociações, avanços, recuos, consentimentos, revoltas, alianças. Talvez uma interessante representação dessas práticas seja imaginá-las como semelhantes a jogos em que os participantes estão sempre em atividade, em vez de reduzi-las, todas, a um esquema mais ou menos fixo em que um dos ‘contendores’ é, por antecipação e para sempre o vencedor. Isso não significa, no entanto, desprezar o fato de que as mulheres[...] tenham, mais frequente e fortemente, sofrido manobras de poder que as constituem como *o outro*, geralmente subordinado ou submetido – mas tais manobras não as anularam como sujeitos. (LOURO, 2008, p. 39).

Assim, homens e mulheres, através de relações marcadas pelas estratégias de poder, vão se construindo e se reconstruindo num processo contínuo a cada dia. Aquele grupo que é dominado pelo outro que exerce o poder não se anula, mas busca formas e espaços de resistência a esse poder a partir da própria opressão a que é submetido.

Os mesmos adolescentes que emitem uma opinião conservadora a respeito dos costumes sexuais concordam, através do questionário, que para grande parte deles, este código de relacionamento parece ser sinônimo de despreocupação. Nele preserva-se a liberdade, pois não há comprometimento na vivência do afetivo e do sexual. Há o desejo de não se sentir cerceado por cobranças, regras e normas, tal como ocorre quando se está namorando alguém; querem estar livres para se relacionarem e mudarem de par no momento em que lhes convier e tudo isto realizado com espontaneidade ou descontração. A ausência de envolvimento ou a sua superficialidade permite com que não se volte afetivamente em outros momentos para o que ocorreu ou que possa interferir na realização de outras atividades, tal como o estudo. Dessa forma, não havendo o apego, deixa de haver também o risco do sofrimento. Esse parece ser um discurso hegemônico, representando o poder a partir de quem o pronuncia.

No enamoramento, há a preocupação com o outro e o investimento na relação, a sua ausência ou perda pode acarretar diversos sentimentos dependendo da circunstância dessa perda. Tristeza, angústia, sofrimento, enfim, tudo o que os indivíduos contemporâneos desejam evitar: buscam-se atualmente relacionamentos descompromissados em que apenas vivenciem os prazeres que possam lhes proporcionar. Não há mais tempo nem espaço para se sofrer por amor.

Para Chaves (2001, p. 14), [...] “o ‘ficar com’ é também a maneira mais fácil de se obter prazer sem se comprometer. É um exercício de sedução.” O compromisso está associado a valores tradicionais e a um modo de vida que aos poucos está sendo dissociado dos relacionamentos atuais. Na sociedade de consumo pós-moderna valoriza-se o individualismo como forma de vida e através dele, o crescente processo de individualização em que os vínculos são superficiais, flexíveis, maleáveis; as relações são compreendidas pela volatilidade, fugacidade e fluidez, daí a sensação de descompromisso e liberdade. Assim, os jovens evitam o namoro porque não desejam assumir nenhum compromisso, não desejam vínculos.

Sobre os princípios do “ficar”, diz Chaves (2001, p.12; 33-36):

Nele há um distanciamento acentuado entre o plano ideal e o plano real do sujeito. É a maneira mais fácil de chegar perto de um outro sem se comprometer. O “ficar com” adquiriu identidade própria. [...] Apesar de a sua prática mostrar uma pluralidade de desejos e de regras, ele é organizado por princípios fixos, o que o caracteriza como um código estável. [...] O “ficar com” comporta uma variedade de práticas, usos e tipos. Pode ser usado, experimentado com várias finalidades. Entretanto alguns princípios precisam estar sempre presentes nesse código de relacionamento. Um deles é a falta de compromisso, [...] um outro é a ruptura entre compromisso e prazer, [...] um outro fundamental é a negação da alteridade, [...] o que conduz à comutatividade do objeto.

O “ficar com”, apesar de ser um código de relacionamento estável, em sua prática afirma-se como instável e instantâneo, em que as sensações desempenham um papel fundamental no prazer que resulta do contato corporal. É também regido por princípios que o caracterizam, a falta de compromisso é um deles. Em decorrência do não compromisso, há um corte ou ruptura no que seria uma possível sequência tal como ocorre em outros relacionamentos, em que um prazer mais intenso está interligado a um maior compromisso, de forma que o “ficar” apresenta-se descontínuo e as suas ações, autônomas e destituídas de transcendência. A ausência de transcendência é mais um aspecto que o coloca em oposição ao sentimento, ao amor, ou seja, depois do encontro amoroso, cada um continua a sua rotina sem que daquele encontro nada de sentimento tenha resultado, pois se trata de um ato puramente físico.

A negação da alteridade refere-se ao papel desempenhado pelo outro, isto é, não importa saber quem é o outro, o seu modo de ser, a sua identidade e tratá-lo como um ser diferenciado, importa apenas o prazer que ele possa proporcionar, satisfazendo-lhe um desejo. Tal como um objeto, ele está ali para desempenhar essa função.

Segundo Chaves (2001), a comutatividade do objeto resulta do princípio anterior. Se o outro representa apenas a possibilidade do prazer naquele momento, então, pode, com certeza, ser substituído por outro/outros a qualquer momento sem que haja prejuízo para ambos. O “ficar com” estrutura-se ainda numa ética do desejo. Assim, norma social, lei e prazer, confundem-se diante da permissividade. Tudo é passível de aceitação e visto com naturalidade, mesmo que em outro instante assuma outra conotação.

Para Chaves (2001, p. 36), no “ficar” a transgressão não pesa tanto, ao contrário, ela é encarada com leveza, assim, “valoriza-se a transgressão de regras e regulamentos”. As regras caracterizam-se pela frouxidão e pela fluidez; “as normas, modalidades de poder e de disciplina”, são de outra ordem; não se manifestam a partir de um meio externo, mas sim, de

forma invisível, numa ação que ocorre no próprio indivíduo, vindo a causar sensações desagradáveis, entre elas, a sensação de vazio interior. Transgredir, para este, não significa mais enfrentar o horror e o ódio da punição vindo do meio externo representado pelo poder, porém, atualmente a suposta liberdade existente em relação à transgressão no que concerne a esse relacionamento amoroso implica em se deparar com uma exigência interna que conduz a sensações desagradáveis perante si mesmo.

Outro aspecto relevante a se considerar na compreensão do “ficar” diz respeito à importância do erotismo para esse código de relacionamento. De acordo com Chaves (2001, p. 14-15), tudo é possível de se realizar, não existem limites na sua prática, desejos antes proibidos são transgredidos. O próprio desejo ocupa um lugar central e o corpo é encarado esteticamente; “é objeto de desejo”, dele se origina o prazer. Este prazer é proveniente não apenas da “prática genital”, ele estende-se a “todas as partes do corpo sensual” que, erotizadas, tornam possível uma diversidade de possibilidades sexuais que poderão, ou não, serem colocadas em prática. Dessa forma o erotismo voltado para a linguagem do corpo (e suas sensações), através da busca do prazer e da satisfação do desejo, encontra a sua expressão no “ficar”.

De acordo com Bataille (1988), o erotismo leva à dissolução do ser quando, através da atividade erótica, dois seres se fundem em um só numa busca de continuidade. Porém, se há uma busca por ser parte de um todo através da aproximação física, simultaneamente ocorre o desejo de se diferenciar, de manter-se em sua unicidade, por meio deste relacionamento erótico que possibilita a experiências várias.

#### **4 - A beleza física como pré-requisito**

Sobre o motivo que pode levar o indivíduo a “ficar” com alguém, muitos afirmam sentirem-se atraídos pela beleza física, sendo esta determinante na escolha de outro para “ficar”. A seguir, a atenção para com a sua pessoa foi a resposta de alguns e, por último, outros se referiram à forma de agir.

Entre os grupos de discussão, a beleza física vinculada à aparência física também é um dos pontos fundamentais na determinação do “ficar”, concorrendo apenas com o ‘dinheiro’ ou a situação financeira e a “bossalidade”, como afirmam os garotos; ou, popularidade, presença, como denominam as garotas.

Grupo masculino: R,16 *pra mim na hora do ficar é dependendo da beleza física da menina, não é por afeto.* D,17 *na maioria das vezes, as mulheres... tem mais afeto que os homens, pra essas coisas....* H,17 *é, elas tão se sentindo carente aí vão querer só “ficar”, porque “ficar” é uma coisa sem compromisso, você “fica” não tem esse negócio de se apegar, deu certo a primeira vez, pronto.*A,15 *continua...*R,16 *pra mim também é... pelo comportamento da menina... tem uma menina lá se amostrando, ninguém vai não!* J,15 *pra você vê, tem algumas coisas que não ta na aparência física não, mas no coração dos homens* A,15 *a questão também da aparência física, que o que não tem... R,15 tem uma coisa errada aí! **Você está se referindo à menina ou aos dois?***R,15 *Aos dois.* D,17 *atualmente assim... a maioria das mulheres vão pelo capital,né? quem tem dinheiro... É, se você tá numa festa com um grupo de amigo, se tiver o luxo, quem tiver o luxo... se dá bem. **Quer dizer que o ficar é determinado pelo dinheiro?***R,16 *E pela aparência física. “ficam” pelo dinheiro e pela aparência física, atualmente é assim...* R,15 *Na minha cidade, se chegar alguém de fora lá, num carro...as meninas... **Como é que vocês veem isso?*** J,15 *Acho muito errado; acho errado assim porque as vezes o cara não tem condições, às vezes o menino ta ajudando o pai, as mãos cheia de calo, a menina diz: ah! Aquele não presta, não ta com nada...*R,16 *não quer nada, não tem futuro.* A,15 *É, não tem futuro!*A,15 *Atualmente é assim, a maioria das meninas vão pelo capital.*D,17 *É o luxo, quem tiver mais luxo... se dá mais bem. Quer dizer... o dinheir, a aparência física ... O luxo, a beleza física...**Você acha que as meninas só dão mais atenção àquele cara todo produzido, que se cuida...***R,15 *Oxe! mas também tem a idéia da bossalidade<sup>3</sup>, tem cara que é todo... às vezes o cara é assim todo estiloso<sup>4</sup>, mas, não quer nada com a vida, é besta, não sei quê, não dá atenção pra garota aí... D,17 esse negocio de estilo também eu acho que leva à aparência também, saber quem é a pessoa, se é uma pessoa boa...a aparência importa muito, a beleza, essa coisa da beleza...na hora é no olho, você olha pra ela assim...leva a beleza, agora tem que saber se é uma pessoa boa...também tem também a aparência, a aparência é que conta isso aí também... H,17por uma noite você tiver passeando dá tempo pra você saber. D,17 *Numa festa não dá não, mas numa noite conversando numa praça dá pra saber.**

Grupo feminino: A,16 *É o olho... bateu o olho... eita! aquele menino é bonito, vou “ficar” com ele! Aí, pronto: se agarra com ele.* C,15 *Não tem essa coisa de afeto, não.*A,16 *Se ele não falar muita besteira aí “fica” com ele...*C,15 *não adianta ser bonito e ser um ‘pai-d’égua’!<sup>5</sup>...você vai... e se agarra com ele.*A,16 *Aquele menino é ‘presença’<sup>6</sup> na escola...* D,15 *não é assim também não, vai também pela fama, né?* C,15 *Lá onde eu moro tem gente que se derrete só porque tem moto. **O que é isso de presença?Quer dizer que é a beleza e...*** C,15 *a popularidade<sup>7</sup>. A beleza, a popularidade e o dinheiro.*A,16 *Com certeza. Mas não é todas meninas que é assim...As meninas são muito influenciadas pela beleza.* A,16 *É, verdade! se ele é bonito e não fala muita besteira, ai vai e “fica”. “fica” só porque ele é bonito. **Quer dizer que é a beleza, a popularidade e o dinheiro.*** A,16 *isso!*A,17 *Mas não é todas as meninas que são assim, não. De 100 tira 90... **Como vocês se encaixariam nesse meio?*** A,16*Eu, se eu achar ele bonito primeiro vou conversar com ele: se for um ‘asilado’<sup>8</sup>’... **O que é isso de um asilado?** (risos) Não faz nada na vida, só quer curtir. Hoje tá com a menina amanhã já tá falando dela, chama isso de asilado.* A,17*Eu, eu não sou assim, não quero uma pessoa assim. Eu não olho para um rapaz só porque tem carro, dinheiro, é popular, não!A gente tem que ser assim: não se interessar por um rapaz só porque ele tem um carro... tem dinheiro, não! A gente tem que conversar com o rapaz. Não devemos ter ...aquela coisa... de bens materiais, a gente tem que ver um rapaz pra*

<sup>3</sup> Gíria para indicar atributo ou qualidade peculiar à pessoa ou coisa, que faz que elas agradem, chamem a atenção, se distingam de uma ou de outra. A bossalidade é utilizada no sentido de bossa.(FERREIRA, 1986).

<sup>4</sup>Estiloso, gíria para indicar estilo no sentido de boas maneiras. Maneira ou traço pessoal no agir, na prática de um esporte, na dança, etc. (FERREIRA.,1986).

<sup>5</sup>Pai-d’égua. S. m. Bras. 1. V. garanhão. 2. Indivíduo femecio, garanhão. 3. Bras. Gir. Diz-se de coisa grande, ou avultada, ou que causa espanto. (FERREIRA, 1986, p. 1247).

<sup>6</sup> Presença. Refere-se ao aspecto físico, à aparência, personalidade, poder de influência. Fator de sucesso de alguns garotos em relação às garotas, segundo dizem elas.

<sup>7</sup> Popularidade. Diz respeito à forma do garoto extrovertido lidar com as garotas: de forma simpática, charmosa e sedutora, de acordo com a opinião das garotas.

<sup>8</sup> Asilado. Indivíduo que não tem ocupação, nem se preocupa em assumir responsabilidades, apenas quer se divertir, segundo as adolescentes.

*conhecer ele de fundo a fundo...não vou namorar com esse porque tem carro, vou andar todo dia de carro...Diga uma coisa: Se chega um rapaz bem humildezinho e chega um outro, todo cheio de marca e com um carro assim, e aí? A,16 Eu “fico” com o pobrezinho. O rico só fala besteira e o pobrezinho não. E se os dois só falarem besteira?A,16 Ai...(risos) V,16 aí, “fica” com os dois; C,15 o que gostar mais.E o mais bonito (riso) D,15 Principalmente pela personalidade dele C,15 tendo presença também, né?Sabe o que eu acho, os meninos parecem ser mais atirados mais sinceros, as meninas parecem esconder o jogo. As meninas procuram sempre ficar com os meninos bonitos... A,16 E é! a gente vai “ficar” com um homem feio? A gente somo tudo bonitinha, aí chega uma ‘trepeça’<sup>9</sup>... um asilado vei, aí a gente vai “ficar” com um homem feio tendo um monte de ‘gatinho’ aí? eu não vou “ficar” com ele, não. E se for bonito e tiver um carro...A,16 É melhor tá com um pobrezinho sem carro, sem nada, do que com um que tem as coisas e quando tá numa roda de amigo acaba com você. Uma pessoa quando gosta da out...não é gostar de amar, não! É aquela química gostosa... é sentir aquela química gostosa...você vai dar um beijo mais carinhoso...*

A beleza física, a aparência física, o corpo é algo extremamente valorizado pelo adolescente, há toda uma influência cultural nesse sentido, do que se está evidência neste momento: a supervalorização da imagem corporal está atrelada ao autoconceito, à autoestima. Sendo assim, é relevante a escolha do “ficante” pela beleza física. “Ficar” com alguém que não seja belo parece se constituir na própria admissão de que também não se é fisicamente belo ou atraente, ou não se tem capacidade para atrair alguém com estes atributos físicos.

Para Chaves (2001, p. 44), a “sensualidade no vestir, no agir, no falar, essa erotização de quase todas as partes do corpo pode ser um dos caminhos” que leva a essa escolha. Numa sociedade em que a imagem corporal é de fundamental importância, em que se emite julgamentos baseados na aparência, onde quem é bonito e apresentável é tratado de forma diferenciada, o que ocorre em relação à beleza física sendo determinante no “ficar”, é apenas mais uma confirmação sobre o poder do corpo. Aliado a uma atitude sensual em que ao outro, por vezes, é dispensada uma atenção especial; antes do “ficar”, o indivíduo bonito e produzido que seduz procura agir dizendo coisas bonitas com sensualidade, de forma charmosa, fazendo com que o outro se deixe seduzir e seja envolvido por esse clima em que sedução e atração física são a tônica.

Construído culturalmente, o corpo é considerado belo de acordo com os padrões sociais de determinado momento histórico. Assim, nos séculos XVIII e XIX, o modelo de beleza feminino correspondia às formas arredondadas, à pele muito clara; com o século XX, após os anos sessenta, surge o corpo macérrimo como sinônimo de beleza; hoje, além de magro, o corpo feminino deve ser modelado por seios grandes e quadris salientes arredondados. Homens e mulheres devem ter também seus corpos bronzeados, porque a

---

<sup>9</sup>Trepeça. Termo pejorativo em referência a pessoa irresponsável, não confiável, que não se cuida, etc. de acordo com as opiniões das adolescentes.

ditadura da estética a cada época se torna mais rigorosa, exigindo de quem não tem tais atributos sacrifícios, para corresponder ao que é considerado o ideal de beleza do momento.

A respeito da valorização do corpo, afirma Louro (2007, p. 15):

[...] investimos muito nos corpos. De acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os construímos de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos. As imposições de saúde, vigor, vitalidade, juventude, beleza, força são distintamente significadas, nas mais variadas culturas e são também, nas distintas culturas, diferentemente atribuídas aos corpos de homens ou de mulheres. Através de muitos processos, de cuidados físicos, exercícios, roupas, aromas, adornos, inscrevemos nos corpos marcas de identidades e, conseqüentemente, de diferenciação. Treinamos nossos sentidos para perceber e decodificar essas marcas e aprendemos a classificar os sujeitos pelas formas como eles se apresentam corporalmente, pelos comportamentos e gestos que empregam e pelas várias formas com que se expressam.

Através da relação que o indivíduo estabelece com o seu corpo, os hábitos, os cuidados corpóreos dizem algo sobre ele, sobre o seu modo de ser, e, ao mesmo tempo, o diferenciam dos demais. Entretanto, a cultura é quem imprime uma significação ao corpo e sob a sua influência ele sofre alterações com relação aos padrões estéticos. Assim, o conceito de beleza corporal varia em relação à cultura e ao período histórico em que se vive.

A respeito de como se forma uma imagem do indivíduo, retratando-o a partir da sua aparência, isto é, do modo como ele se apresenta fisicamente, por seus gestos, etc., afirma Louro (2007, p. 15):

É fácil concluir que nesses processos de reconhecimento de identidades inscreve-se, ao mesmo tempo, a atribuição de diferenças. Tudo isso implica a instituição de desigualdades, de ordenamentos, de hierarquias, e está, sem dúvida, estreitamente imbricado com as redes de poder que circulam numa sociedade. O reconhecimento do 'outro', daquele ou daquela que não partilha dos atributos que possuímos, é feito a partir do lugar social que ocupamos.

Entre adolescentes, aqueles/as que não estão de acordo com as normas vigentes em relação ao padrão estético, deixando de fazer jus ao que se supõe como desejável em relação à beleza e à aparência física, são postos/as à margem e sofrem discriminação. No que se refere ao "ficar", são preteridos/as, pois não há o desejo de ter como "ficante" alguém que não seja bonito/a ou que não possua uma boa aparência, um corpo admirável, que seja limpo, perfumado e use boas roupas, de preferência, de grifes conhecidas.

As marcas que os/as identificam e os/as diferenciam são aquelas que caracterizam seu grupo. Dessa forma, preocupam-se em andar vestidos/as de acordo com a moda, usando adereços, cabelos e maquiagem em conformidade com o que é utilizado pelo seu grupo que, por sua vez, reproduz o que é propagandeado pela mídia. Assim, os garotos, hoje, são mais vaidosos com a aparência: frequentam salões de beleza, fazem sobrancelhas, pintam os cabelos e estão atentos à moda de uma maneira geral. A rebeldia antes alegada pela sociedade, neste momento é assimilada e apropriada pelo marketing que através da mídia a utiliza na forma de objetos a serem consumidos por este grupo.

A valorização social do corpóreo na sociedade de consumo conduz a uma preocupação excessiva com a apresentação física do indivíduo. Se por um lado há um corpo que consome, por outro, costuma-se utilizar, através das técnicas de marketing veiculadas pela mídia, uma imagem corporal que induz ao consumo de produtos os mais diversos: desde o alimento até o automóvel, símbolo de status.

Sobre sexualidade, corpo e poder, diz Foucault (2007, p. 160-161):

[...] estamos em uma sociedade do “sexo”, ou melhor, “de sexualidade”: os mecanismos do poder se dirigem ao corpo, à vida, ao que a faz proliferar, ao que reforça a espécie, seu vigor, sua capacidade de dominar, ou sua aptidão para ser utilizada. Saúde, progeneratura, raça, futuro da espécie, vitalidade do corpo social, o poder fala da sexualidade e para a sexualidade; quanto a esta, não é marca ou símbolo, é objeto e alvo.

O poder investe no corpo. E é dessa forma que através do consumo os objetos passam a ser erotizados. O erotismo se expressa, agora, através de produtos de consumo alçados à condição de objetos do desejo. Trata-se de uma forma de controle que é exercida através da estimulação. Diz Foucault (1998, p. 147), “[...] encontramos um novo investimento que não tem mais a forma de controle-repressão, mas de controle-estimulação: ‘Fique nu... mas seja magro, bonito, bronzeado!’”. Dessa forma, vive-se uma época em que as sensações, o prazer, tudo que está interligado ao corpo é estimulado e valorizado.

## **5 - Conclusão**

Na sociedade contemporânea, a sexualidade é estimulada através do dispositivo de sexualidade que busca disseminar a diversidade sexual. Há um investimento intenso nos

corpos, que mantêm com este dispositivo uma estreita relação, evidenciam-se as sensações e os prazeres. Hoje, não existe uma única forma de se viver a sexualidade, embora ainda persista a ideia do permitido ou proibido associado à normalidade/ anormalidade, e as normas estejam constantemente a exigir posicionamentos nesse sentido. Observa-se uma maior abertura e liberalidade na vivência dos relacionamentos amorosos ou afetivos e sexuais. Um dos códigos de relacionamento tal como o “ficar” é vivido sem nenhum rigor e comprometimento.

O “ficar” é um código de relacionamento que se caracteriza essencialmente por sua ligação com o erótico, portanto tem como finalidade as sensações e os prazeres. Nele, o sentimento aparentemente inexistente, a efemeridade e a volubilidade são a regra, o erotismo reina livre e soberano. Numa sociedade voltada para valores concretos, materiais, direcionada para o consumo, em que o corpo é explorado, erotizado, utilizado para finalidades diversas através das técnicas sofisticadas de marketing, que ganham espaços na mídia, seduzem o indivíduo, e o levam a desejar e a erotizar objetos, transformando-os em “fetiches”. É possível constatar o investimento do corpo pelo poder através da sexualidade.

Por meio desse código de relacionamento, o jovem valoriza o corpo, a beleza, a aparência física. A situação financeira também é levada em conta, principalmente pelas garotas, segundo a opinião unânime dos garotos e ratificada por algumas daquelas. As roupas de marcas conhecidas, uma moto, o carro, fazem diferença no momento de “ficar” com alguém. Assim, o indivíduo além de influenciar, também é influenciado pelo ambiente numa troca constante, mas o que motiva, inicialmente, essa forma de relacionamento é a atração física e o desejo em relação ao outro.

Os adolescentes têm expectativas diferentes em relação a essa forma de relacionamento. Em sua maioria, os garotos, ao “ficarem”, principalmente em festas, têm como intenção a prática do sexo. Veem o “ficar” como uma única vez, para eles, não há repetição ou sequência de encontros. Também as garotas insistem que no “ficar” não há o afeto, trata-se de algo puramente físico, determinado pela atração de ambos os interessados. Porém, entre algumas delas há uma expectativa de que aquele momento se transforme em namoro. O que poderá se confirmar ou não.

O “ficar” é prestigiado pelo/a jovem num momento de vida que não deseja o estabelecimento de vínculos, assim, constituindo um aprendizado por meio das experiências vividas com o outro, favorecendo a maturidade do indivíduo nesse aspecto, porém, este código de relacionamento também acentua ou aprofunda as desigualdades, favorecendo a discriminação. Especialmente, quando não se está de acordo com os padrões estéticos atuais,

ou seja, entre o belo e o não belo; e também, entre o que dispõe de uma boa situação econômica e aquele que não dispõe, e, finalmente, entre o homem e a mulher.

O “ficar” é uma forma de relacionamento que faz emergir, explicitamente, a questão do gênero: a ênfase na quantificação e variedade das “ficadas”, a frequência dos “ficas”; o discurso sobre sexualidade expresso pelos garotos em contraposição ao silêncio ou subterfúgios das garotas, numa evidente demonstração de resistência a falar sobre algo que preferem não expor. Devido aos cuidados com a sua imagem pessoal, preferem tratar essas questões de forma superficial e ambígua, de preferência, sem se colocarem.

Observa-se entre os adolescentes um discurso em que o novo e o arcaico encontram-se presentes, revelando as contradições entre o que foi assimilado, mas, ainda não internalizado no indivíduo. Essa incoerência se reflete também por vezes, nas suas atitudes. O que está subjacente, quase na superfície, é o que muitas vezes termina prevalecendo. Durante os grupos de discussão, através de suas falas foi possível constatar essas contradições em torno de questões que envolviam a sexualidade. Tais ambiguidades refletem estereótipos, atitudes e valores, já produzidos e repetidos ao longo do tempo, por um antigo discurso que de tão recorrente cristalizou-se vindo a se naturalizar, constituindo-se em norma a ser seguida.

O hierárquico e o atual se sobrepõem e conduzem a posições dúbias no discurso, na postura, e o que deveria ser um reflexo de igualdade e liberdade acentua e aprofunda as desigualdades. O discurso liberal em desacordo com os valores hierárquicos subjacentes, no “ficar”, logo vêm à tona e se manifestam evidenciando um poder que controla, que regula, apesar de favorecer a estimulação, a disseminação e a diversidade sexual. Assim, o “ficar” representa também um paradoxo devido às contradições e às dubiedades que o compõem.

Portanto, conclui-se que o “ficar”, código de relacionamento entre os adolescentes, constitui-se como um relacionamento da atualidade a significar o novo, em sintonia com uma maior abertura para as questões que envolvem sexualidade, em consonância com o modo de vida da sociedade atual; porém, convive com a contradição expressa através de antigos valores que ainda fundamentam a visão da sexualidade entre garota e garoto, das diferentes apreensões sobre as questões sexuais e as relações de gênero.

## Referências

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Tradução Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BATAILLE, G. *O erotismo*. Tradução João Bénard da Costa. 3. ed. Lisboa: Edições Antígona, 1988.

CHAVES, J. C. “*Ficar com*”: um estudo sobre um código de relacionamento no Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2001.

FERREIRA, A. B. de H. etall. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2007. v. I.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do poder*. Organização e tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

JUSTO, J. S. *O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso na contemporaneidade*. Revista do Departamento de Psicologia. UFF, v. 17 – n. 1, p. 61 -77, Jan/Jun. 2005.

LOURO, G. L. (org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MESSEDER, S. A. “*Namorei não, ‘peguei’*: o ‘pegar’ como uma forma de relacionamento amorosa-sexual entre os jovens”. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com\\_JUV\\_ST40\\_messeder\\_texto.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com_JUV_ST40_messeder_texto.pdf)> Acesso em: 08/11/2010.